

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM MANIPULADORES DE HORTALIÇAS, PARNAÍBA, PIAUÍ – RESULTADOS PRELIMINARES

Jhadson Silva Leonel (bolsista do PIBIC-AF/UFPI), Luis Fernando Viana Furtado (bolsista do PIBIC/UFPI), Aline Costa Souza (colaboradora, UFPI), Hildeanna Rocha Guimarães (colaboradora, UFPI), Bárbara da Silva Santos (colaboradora, UFPI), Fernanda Vieira Alves (colaboradora, UFPI), Mariane Próspero Alves (colaboradora, UFPI), Marília de Araújo Cruz (colaboradora, UFPI), Ana Clara das S. Amorim (colaboradora, UFPI) Edésio Pereira Borges (Técnico, UFPI), Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (Orientadora, Depto. de Biomedicina – UFPI)

INTRODUÇÃO

A ocorrência das parasitoses intestinais é um grave problema de saúde pública com distribuição cosmopolita. No Brasil, essas doenças ocorrem nas diversas regiões do país, seja em zona rural ou urbana e em diferentes faixas etárias (RIBEIRO ET AL., 2005).

A maioria desses parasitos causa diarreias, seguidas de dores abdominais e algumas vezes até febre, provocando entre outros sintomas, retardo no crescimento em crianças (BOURÉE; BISARO, 2007). A transmissão ocorre principalmente através de água, ingestão de verduras e frutas cruas contaminadas por cistos e ovos (COURA, 2005).

Vários trabalhos citam a contaminação de hortaliças com agentes parasitários, no Brasil e no mundo (DARYANI ET A., 2008; KOZAN, 2005). Entre as verduras mais vendidas para consumo cru está a alface (*Lactuca sativa*) (BERBARI; PASCHOALINO; SILVEIRA, 2001). Demonstrando a importância desta hortaliça no processo de transmissão das enteroparasitoses.

Reitera-se a importância do impacto de manipuladores de alimentos sobre a disseminação destas doenças e a necessidade do diagnóstico e tratamento destes indivíduos a fim de diminuir a infecção dos humanos através de frutas e verduras comercializadas em feiras-livres (NOLLA AC, CANTOS, 2005).

Apesar da importância dos enteroparasitos para a população em geral e os seus meios de transmissão através de água e alimentos contaminados principalmente, ainda considera-se baixo o número de trabalhos no Brasil que relatam níveis de contaminação em hortaliças a serem consumidas cruas (SANTANA ET AL., 2006).

No presente trabalho objetivou-se detectar a contaminação de manipuladores de alimentos com enteroparasitos no município de Parnaíba – PI, zona litorânea nordestina.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado durante os meses de janeiro à junho de 2010. Inicialmente realizou-se um levantamento da existência e localização das hortas comunitárias do município. No local onde foi consentida a realização do trabalho, foram coletadas amostras de fezes de 12 manipuladores de alimentos de horta orgânica, selecionados aleatoriamente, de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos. Não foi possível a coleta de hortaliças para análise da sua contaminação parasitária.

As fezes foram coletadas individualmente e acondicionadas em potes plásticos com tampa, devidamente identificados. Este material foi posteriormente fixado com MIF (mercúrio, iodo e formol) e encaminhado para análise parasitologia através do método qualitativo de sedimentação espontânea de Hoffman, Pons e Janer no tempo máximo de 72 horas. As amostras de fezes foram processadas no laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Reis Veloso.

Foi aplicado em cada participante um questionário padrão, baseado em um conjunto de questões objetivas e de múltipla escolha, cujos resultados foram utilizados para análise descritiva da amostra estudada.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (CAAE - 0014.0.045.000-09) e cada participante assinou um termo de consentimento autorizando a utilização do material coletado para fins de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento da localização das hortas existentes no município, foi observada a diminuição do número de produtores de hortaliças em Parnaíba em relação a 2007 (SOUZA et al., 2008).

Os resultados indicam alta prevalência de manipuladores de alimentos parasitados. Dentre as amostras de fezes analisadas, 75% apresentaram-se positivas para algum tipo de enteroparasito, principalmente protozoários intestinais. Do total de indivíduos contaminados, 8% apresentaram-se positivos para *Entamoeba histolytica/dispar*, 33% para *Entamoeba coli*, 25% para *Giardia lamblia* e 25% para *Ascaris lumbricoides*. Esses resultados são semelhantes aos encontrados anteriormente em Parnaíba (OLIVEIRA et al, 2001; FURTADO et al., 2010) e em outras localidades do Brasil (RIBEIRO et al., 2005; SANTOS et al., 1999; ROQUE et al., 2005; COURA et al., 1994; UCHÔA et al., 2001).

Em relação ao grau de parasitismo, 84% apresentaram-se monoparasitados, 16% biparasitados. Assim como em indivíduos domiciliados na zona urbana de Parnaíba (FURTADO et al., 2010) e em idosos de Nova Olinda do Norte, Amazonas (HURTADO, 2000). Enquanto trabalhos realizados em crianças de Neópolis, Sergipe, apontam maior frequência de biparasitismo (PEREIRA; SANTOS, 2005).

No período em que foi realizada a coleta de fezes, a horta estava em época de produção de mudas para os canteiros. Posteriormente serão coletadas as hortaliças para determinação do nível de contaminação parasitária das mesmas e correlação com os dados encontrados nas amostras fecais.

Todos os voluntários receberam o resultado do exame coproparasitológico. Os indivíduos positivos para alguma enteroparasitose foram orientados a se encaminhar às unidades de saúde do município para tratamento. Os dados dos questionários encontram-se em análise, por isso não foram

apresentados.

CONCLUSÕES

Existe uma alta prevalência de enteroparasitoses nos manipuladores. Esta pode ser uma importante fonte de patógenos para contaminação dos alimentos manipulados pelos mesmos. A grande presença de amostras positivas pode ser reflexo das precárias condições de moradia e saneamento básico, ausência de ações adequadas de higiene, baixos níveis sócio-econômicos e educacionais.

APOIO

Os autores agradecem o apoio do PIBIC/UFPI pelo fornecimento da bolsa de pesquisa. A Universidade Solidária (UNISOL) e Banco Real pelo financiamento de parte do projeto e ao Campus Ministro Reis Velloso pela disponibilidade de infraestrutura para realização do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBARI SAG, PASCHOALINO JE, SILVEIRA NFA. Efeito do Cloro na Água de lavagem para desinfecção de alface minimamente processada. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 21, p. 197-201, 2001.

BOURÉE P, BISARO F. Diarrhées parasitaires. *La Presse Medicale*, v. 36, p. 706–16, 2007.

COURA JR, WILLCOX HPF, TAVARES AM, PAIVA DD, FERNANDES O, RADA ELJC, PEREZ EP, BORGES LCL, HIDALGO MEC, NOGUEIRA MLC. Aspectos Epidemiológicos, Sociais e Sanitários de uma Área no Rio Negro, Estado do Amazonas, com Especial Referência às Parasitoses Intestinais e à Infecção Chagásica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 10, p. 327-36, 1994.

COURA JR. ***Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias***. Volume 1. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

DARYANI A, ETTEHAD GH, SHARIF M, GHORBANI L, ZIAEI H. Prevalence of intestinal parasites in vegetables consumed in Ardabil, Iran. *Food Control*, v. 19, p. 790–94, 2008.

FURTADO, L.F.V. FURTADO, L.F.V.; LOPES, K. G. C. ; MELO, A. C. L. ; SOARES, F. V. S. ; ARAUJO, P. M. ; SOUZA, L. G.; BRITO, V. M. MELO, A. C. F. L. Prevalência das doenças parasitárias intestinais na população senil do município de Parnaíba, Piauí. In: Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, 2010. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2010.

HURTADO GUERRERO, A.F. **Fatores determinantes do estado nutricional do idoso de Nova Olinda do Norte – Amazonas**. Manaus, Universidade do Amazonas/Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 2000.

KOZAN E, GONENC B, SARIMEHMETOGLU O, AYCICEK H. Prevalence of helminth eggs on raw vegetables used for salads. *Food Control*, v. 16, p. 239–42, 2005.

NOLLA AC, CANTOS GA. Relação entre a ocorrência de enteroparasitoses em manipuladores de alimentos e aspectos epidemiológicos em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, p. 641-45, 2005.

OLIVEIRA MF, COSTA STCB, BEZERRA FSM. Incidência de enteroparasitos na zona rural do Município de Parnaíba, Piauí. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 33, p. 45-48. 2001.

PEREIRA CW, SANTOS FN. Prevalência de geo-helmintíases em crianças atendidas na rede pública de saúde de Neópolis, município do estado de Sergipe. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 37, p. 111-114. 2005.

RIBEIRO MCM, MADEIRA C, MARÇAL MG, JUNIOR MO. Parasitoses intestinais na comunidade de Martinézia, zona rural de Uberlândia, Minas Gerais. *Bioscience Journal*; v. 21, p. 113-21, 2005.

ROQUE FC, BORGES FK, SIGNORI LGH, CHAZAN M, PIGATTO T, COSER TA, MEZZARI A, WIEBBELLING AMP. Parasitos Intestinais: Prevalência em Escolas da Periferia de Porto Alegre – RS. *NewsLab*, v. 1, p.69. 2005.

SANTANA LRR, CARVALHO RDS, LEITE CC, ALCANTARA LM, OLIVEIRA TWS, RODRIGUES B. Qualidade física, microbiológica e parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) de diferentes sistemas de cultivo. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v. 26, p. 264-69, 2006.

SANTOS JF, CORREIA JE, GOMES SSBS, SILVA PC, BORGES FAC. Estudo das parasitoses intestinais na comunidade carente dos bairros periféricos do município de Feira de Santana (BA), 1993-1997. *Sitientibus*, v. 20, p.55-67, 1999.

SOUZA, A.A., NETO, F.G.S., ARAÚJO, A.C. Diagnóstico da situação das hortas comunitárias da cidade de Parnaíba (PI). *Diversa*, v. 1, p. 11-22, 2008.

UCHÔA, C. M.A.; LOBO, A. G. B.; BASTOS, O. M. P.; MATOS, A, D. Parasitoses intestinais prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, v. 60, n. 2, p. 97-104, 2001.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Protozoários. Helmintos.